

Textos rápidos, porém com dicas preciosas produzidas pela nossa equipe de LifeC.O.A.C.H.™



A FALTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PODE LEVAR A GERAÇÃO Y PARA A GERAÇÃO I, DE INADIMPLENTES

Por Rogério Nakata, LifeC.O.A.C.H.™

Antigamente falar de dinheiro era assunto proibido em muitas conversas de família onde os mais velhos diziam que isso era coisa “para gente grande”. Atualmente não falar sobre o assunto planejamento financeiro com os mais jovens pode causar sérios problemas financeiros familiares com aqueles que se quer começaram a trabalhar. Mimos, presentes caros, roupas da moda, equipamentos eletrônicos de última geração, dinheiro para baladas acabam sendo uma forma de muitos pais compensarem a falta de atenção e de tempo para cuidar dos filhos. Falar a respeito de dinheiro é o tipo de educação que ainda não é ensinada nas escolas, mas, que é uma das matérias mais importantes da vida e que deveria ser tratada desde a infância ... O problema é que a Educação Financeira infelizmente também não faz parte do currículo da maioria dos pais.

O modelo tradicional de família mudou bastante nos últimos anos: As mulheres tornaram-se mais independentes e conquistaram seu espaço no mercado de trabalho. Muitas passam menos tempo em casa e não detêm aquelas horas necessárias para a construção de um relacionamento educativo e maduro com os filhos. Este tempo acaba muitas vezes sendo substituído por presentes, por mimos e pela ausência do “não”... E como é difícil para esta famosa “geração Y” entender o não, não?! Impor limites aos filhos para o consumo desenfreado passou a ser um dos grandes desafios na vida dessas famílias. Para se ter uma idéia, a falta de planejamento financeiro e o consumo compulsivo, chamado de Oneomania, é considerado pela OMS – Organização Mundial da Saúde – uma doença grave e “em ganho de escala”. A Oneomania afeta 5% da população no mundo (3% da população no Brasil) e é mais frequente entre mulheres, os aficionados por informática e os jovens.

Falar sobre dinheiro deveria ser iniciado desde o momento em que a criança já começa a fazer seus primeiros pedidos do tipo: “Papai compra isso, mamãe compra aquilo...”. Lógico que não é dar uma aula de juros compostos, mas ensinar valores que vão desde não jogar papel na rua até noções mínimas de planejamento financeiro e sustentabilidade. Começar cedo ajudará este jovem a ser mais consciente e mais preparado para lidar com os desafios de sua vida financeira.

Segundo pesquisas recentes o número de devedores com até 20 anos dobrou em apenas um ano. 16% dos jovens entre 14 e 17 anos já possuem cartão de crédito e entre os de 17 e 21 anos essa proporção salta para 49%. O uso de celular pelos mais jovens também vem aumentando astronômica e a pergunta que fica no ar é a seguinte: Será que uma criança de 6 anos precisa desse

tipo de comunicação móvel com tal idade? Muitos pais acham que sim e com o mau exemplo, por também estarem endividados, acabam repassando essa triste herança à seus filhos.

Uma recomendação aos pais e aos jovens é definir prioridades em família e construir um projeto juntos apresentando a eles as possibilidades e impossibilidades em função da renda familiar. Ensinar-lhes valores como cuidar e zelar por aquilo que se ganha talvez seja mais importantes do que dar-lhes de presente um novo aparelho celular. Não é porque todos têm que talvez você precise ter, mas, muitos jovens não se contentam e acabam com a síndrome do Status Pelatus que é nada mais que “Comprar coisas que ela não precisa com o dinheiro que não tem para impressionar as pessoas que ela não gosta”, portanto todo cuidado é pouco, pois esta criança pode estar adquirindo um padrão de vida que não cabe no bolso dela ou de sua família e no caso desta aventura ser for feita no cartão de crédito... Ai ai... Isso pode sair bem caro... Algo como de 10,7% a.m. ou 240% a.a. Isso significa que, se esse compromisso não for honrado na íntegra essa dívida pode dobrar em apenas 7 meses, portanto com o crédito fácil e farto essa possibilidade de inadimplência não pode ser desprezada.

Diante disso, as instituições financeiras tentam orientar seus clientes a utilizarem o crédito de forma consciente, mas na prática basta esquecer a identidade em um banco que a mesma é devolvida com uma conta aberta e um cartão de crédito novinho e pronto para ser desbloqueado e utilizado.

Por isso, fazer um planejamento financeiro adequado através de um profissional independente pode auxiliar as famílias a ensinar os mais jovens a cuidar melhor do dinheiro. Dar o exemplo também é fundamental para que os jovens não comecem a sua vida financeira com a cultura de que só fazendo dívida é que uma pessoa cresce sendo que com essa atitude podem em pouco tempo podem acabar como um carro atolado na lama: Quanto mais se acelera mais se afunda, pois muitos, por falta de orientação em sua adolescência acabam gastando exatamente aquilo que não têm.

Pais e mães, pensem sobre isso e ajam acerca disso!

“Mais importante que deixarmos um mundo melhor para nossos filhos e deixarmos filhos melhores para nosso mundo”

